

JOÃO PEREIRA PINTO
A LITERATURA COMO QUESTIONAMENTO DO SUJEITO DA
MODERNIDADE:
Memórias do Cárcere, de Graciliano Ramos e A Peste, de Albert Camus

RESUMO

O presente trabalho pretende sinalizar, a partir de Memórias do Cárcere e de A peste, a relação que os autores empreendem com a cultura de repressão e a crítica que estabelecem ao autoritarismo de Estado, fatores vistos como causadores de injustiças e diferentes formas de exílio, de encarceramento e de morte.

O primeiro capítulo faz, na primeira seção, uma abordagem panorâmica da filosofia da consciência, uma vez que, na terceira, pretende assinalar o tratamento que as duas obras conferem ao problema da subjetividade moderna. Na segunda, aborda-se, rapidamente, elementos constituintes do sujeito ético, dado que o agir humano estabelece conceitos de valor, inclusive da função da escrita de um determinado autor ou das obras de um determinado artista.

No segundo capítulo, verifica-se, separadamente, os elementos da narrativa, procurando explicitar o que em sua articulação exprime como o testemunho de uma época de opressão e uma escrita contra a cultura de morte e a alienação.

No terceiro capítulo, trabalha-se, especialmente as figuras de metáfora e de metonímia; as imagens e figuras mais proeminentes e que são comuns às duas narrativas para que se compreenda o sujeito que se encena pela ficção.

Nos dois autores, encontra-se uma caminhada pelo pensamento marxista, porém, se indispõem com o realismo socialista; uma preocupação de enfrentamento dos problemas da existência, mas não se agarram ao existencialismo; um trabalho que busca o realismo, porém, não se deixam aprisionar por ele. Duvidam das possibilidades de fixar o real e dizelo. No entanto, recriam-no e por suas obras levam o leitor à possibilidade de assumir uma atitude crítica.

Disso decorre que há ambos uma passagem pelo processo da criação absurda que, deixando o homem diante da sua situação originária, nele provoca o sentimento de revolta, cuja vivência liberta-o, uma vez que não o leve à esperança, mas à responsabilidade do enfrentamento do presente. Enfim, Memórias do cárcere denunciam o mundo desumano dos diferentes cárceres pelos quais passa o homem, mas anunciam a necessidade de se manter a lucidez e a tenacidade. A peste denuncia o mal humano que toma a dimensão coletiva, mas anuncia e exemplifica a solidariedade que, tal como a realidade do absurdo, é condição metafísica descoberta pelo homem absurdo que arrosta o seu rochedo e o conduz tornando-se superior a ele.